

Assunto: Sugestão de Metodologia Alinhada ao Padrão FGV/ENAC

Prezado Professor Rodolfo Penna,

Espero que esta mensagem o encontre bem.

A pedido do Professor Adriano Alvares, encaminho a Vossa Senhoria a sugestão de metodologia que anteriormente compartilhei com o referido Professor, via Instagram.

Trata-se de contribuição fundamentada na experiência de quem foi aprovado em cinco concursos públicos de elevada complexidade — EEAER/Escola de Especialistas da Aeronáutica (1979), Banco do Brasil (1982), Analista Judiciário do TRE/RN (1986), Vestibular de Direito/UFRN (1991) e por fim Procurador do Estado do RN (2001) — reunindo, aos 65 anos, quatro décadas de participação e vivência prática em concursos.

Primeiro ponto: não há dúvida de que o Estratégia é o curso que mais se aproxima da metodologia adotada pela FGV no ENAC. Contudo, ainda persiste uma distância relevante — e indesejável — entre o método de estudo atual e o padrão real de cobrança da banca, apesar da excelência do corpo docente.

O modelo tradicional de resolução de casos práticos extensos, adotados pela FGV no ENAC, acaba afastando a didática do Estratégia de uma linha mais compatível com o estilo da FGV. A banca não privilegia discussões teóricas amplas; concentra-se em detalhes legais minuciosos e em precedentes específicos aplicáveis a situações muito particularizadas. A recente questão sobre a Lei do “*Minha Casa Minha Vida*”, cobrada na prova de 28/09, ilustra bem essa abordagem.

Assim, surge a pergunta central: **qual metodologia realmente inovadora — até mesmo revolucionária — poderia tornar mais eficiente a preparação para o formato de questões aplicado pela FGV no ENAC?**

Proposta de metodologia inovadora:

Para um alinhamento mais fiel ao padrão da FGV, sugiro uma abordagem estruturada em três eixos:

1. Microanálise normativa direcionada:

Estudo sistemático das minúcias legais e regulamentares com maior probabilidade de incidência, treinando o aluno para identificar detalhes muitas vezes negligenciados.

2. Mapeamento sistemático de precedentes:

Elaboração de “trilhas de precedentes”, destacando teses, exceções e hipóteses de aplicação direta, acompanhando a lógica real e o histórico de seleção de casos feita pela FGV.

3. Simulações fiéis ao padrão FGV-ENAC:

Treinamento direcionado do aluno para casos longos, objetivos e altamente particularizados, com correção pautada no raciocínio efetivamente utilizado pela banca.

A adoção dessa metodologia — objetiva, pragmática e alinhada ao histórico de cobrança da FGV — tem potencial para reduzir drasticamente o descompasso entre estudo e prova, tornando a preparação mais eficiente e elevando significativamente o desempenho dos candidatos.

Por fim, gostaria de apresentar uma última sugestão: a criação de um sistema de apoio **pós-prova**. O Estratégia oferece excelentes ferramentas de preparação prévia — como a “Hora da Verdade” e o “Dia da Premonição” —, mas ainda carece de um suporte específico aos alunos **após** o exame, especialmente no que diz respeito à elaboração de recursos contra o gabarito. Muitos candidatos deixam de obter habilitação por apenas uma, duas ou três questões, e um acompanhamento estruturado nesse momento crítico poderia fazer toda a diferença para sua aprovação.

Permaneço à disposição para esclarecimentos ou para colaborar na eventual implementação dessa proposta.

Atenciosamente,

Raimundo Nonato Lima

Procurador do Estado no RN/Advogado